



Destaque da Semana: MILHO

Apesar da forte queda na produção da Argentina, com o provável redirecionamento de demanda para o milho brasileiro, a expectativa de redução do rebanho suíno chinês, em meio ao surto de gripe suína, e a perspectiva de recessão nas principais economias mundiais têm sido fatores determinantes no atual viés de desvalorização do milho no Brasil e no mundo. Outro ponto de destaque é o avanço da colheita no Brasil, que já atinge 41,9% da área plantada na 1ª Safra.



CARNE BOVINA

Os preços do boi gordo tiveram leve alta em SP, como resultado da suspensão do embargo chinês às exportações, devendo o fluxo voltar à normalidade. No atacado, os cortes traseiros e dianteiros registraram quedas de 2,5% e 1,9%, respectivamente, refletindo a menor procura pelo consumidor. Somente na terceira semana de março, as exportações apresentaram impacto negativo, haja vista os efeitos gerados pela carne certificada pré-embargo. Os preços tendem a se manter pressionados até o final do mês, com as famílias descapitalizadas.



CARNE SUINA

O mercado de suínos encerrou a semana com preços pressionados, registrando quedas de 6,4% para o suíno vivo em SP e de 3,4% para a carcaça suína. A demanda fraca e a perspectiva de consumo e reposição reprimidos neste final de mês estão levando os frigoríficos a atuarem com cautela nas negociações. No cenário externo, há notícias de novos casos de Peste Suína Africana (PSA) na China, porém ainda sem maiores detalhes sobre a extensão dessa ocorrência.



ETANOL

O mercado do etanol apresentou nova redução de preços, agora retornando ao patamar da última semana de janeiro deste ano. A aproximação do final da safra 2022/23 faz com que haja necessidade de comercializar os estoques, principalmente diante das boas expectativas para a próxima safra.



SOJA

A queda dos preços internacionais (motivada pela aversão ao risco), a safra recorde no Brasil, e os prêmios de porto negativos desencadearam forte viés de baixa nos preços de soja no Brasil. Preços internacional e nacional devem continuar em queda na próxima semana.

Preço Recebido pelo Produtor – 20/03/23 a 27/03/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	157,50	0,00%	-4,55%
	MT	15 KG	82,60	151,83	-3,19%	-10,78%
ARROZ	RS	50 KG	65,47	84,24	0,32%	-6,35%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	1.050,42	-0,01%	10,08%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	378,41	0,00%	-4,41%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	45,93	-4,85%	8,99%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	2,91	0,34%	9,81%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	548,76	1111,50	4,22%	-5,00%
	BA	T	336,94	931,53	-7,02%	-4,07%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	80,00	255,56	-4,02%	13,58%
	PR	60 KG	55,20	71,66	-5,05%	-7,40%
MILHO	MT	60 KG	43,26	59,72	-0,98%	-7,78%
	BA	60 KG	53,13	71,48	-1,08%	4,29%
SOJA	BA	60 KG	96,71	143,32	-1,80%	-14,94%
	MT	60 KG	96,71	136,70	-4,71%	-16,24%
BOI	MT	15 KG	-	244,17	2,29%	-3,15%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,55	3,74%	-0,89%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 0,90%
- Dólar Abril: R\$ 5,22
- IPCA Abril: 0,59%
- WTI: US\$ 71,67(+3,48%)

Balança Comercial do Agro em 2023 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 20,09 Saldo acumulado
M: US\$ 2,87 no ano: US\$ 17,22

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 24/03
Petróleo: WTI – Venc. Mai-2023 – em 27/03 às 13h:52min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Fev/2023
Preços Semanais: Conab – Siagra em 27/03/23



Demais Produtos

AÇÚCAR



Os preços do açúcar apresentaram queda durante a semana. O cenário vem sendo influenciado pelas expectativas positivas para o início da moagem da safra 23/24, o que tem prevalecido apesar da oferta de curto prazo seguir com restrições.

ALGODÃO



Fraco movimento no mercado interno e externo, com os agentes retraídos observando o movimento do mercado internacional, em um cenário de desaquecimento das economias mundiais. Com baixa liquidez no mercado, mesmo com oferta restrita do produto, vendedores cederam nos preços, em meio, ainda, a um consumo interno e às exportações desaquecidas. Os preços do algodão devem continuar sob pressão diante do patamar atual de juros internacionais, alta da inflação mundial e temor da crise financeira.

ARROZ



Apesar da evolução da colheita, que já atinge 35% da área plantada, o dólar valorizado e a projeção de menor oferta para o restante do ano de 2023 refletem em preços ao produtor próximos da estabilidade no Rio Grande do Sul.

CAFÉ



Apesar do atual período de entressafra do café no Brasil, com a recente crise bancária e perspectiva de maior inflação, de maiores juros e de desaquecimento das principais economias mundiais, preços do grão têm apresentado viés de baixa.

CARNE DE FRANGO



O mercado de frango registrou estabilidade de preços nesta semana, tanto para o vivo quanto para o atacado, em relação à semana anterior, como reflexo do consumo retraído neste final de mês. A influenza aviária, que aflige países vizinhos, faz todo o setor ficar em alerta e as medidas de biossegurança continuam reforçadas. As exportações seguem firmes. Mantém-se a tendência de estabilidade de preços.

FEIJÃO



A 1ª safra praticamente encerrou e as próximas colheitas têm início a partir de meados de abril. Até lá, o mercado passa por um período de entressafra. Com isso, os produtores exercem um rigoroso controle de suas reservas, pressionando o mercado para preços mais elevados.

LEITE



Preços no campo seguem encontrando sustentação, porém, os derivados registraram alta na última semana. Os preços dos grãos estão em viés de baixa, o que pesa para arrefecer os custos de produção do setor. A demanda, por outro lado, segue estável. As importações tendem a elevar-se, dado o período de declínio sazonal da produção e os preços altos no mercado interno, favorecendo a competitividade dos produtos importados. A janela de exportação segue limitada pela menor produção no país.

MANDIOCA



Raiz: Diante da redução das chuvas durante a semana, permaneceu o cenário de aumento da oferta de raízes, ainda influenciado pela necessidade dos produtores de se capitalizar e liberar áreas para a nova safra. Assim, as cotações continuaram em queda, apesar de ainda apresentarem valor quase 30% superior ao mesmo período do ano passado.

Farinha: Diante da boa movimentação da semana anterior, o cenário foi de poucos negócios, já que os compradores ainda estavam abastecidos. Assim, as cotações reduziram, influenciadas também pelo aumento da produção das farinhas, em resposta a maior disponibilidade de raízes.

Fécua: Semana de novas reduções nos preços da fécula, que, com a melhora da oferta de raízes, apresentou crescimento do volume esmagado, chegando a utilização da capacidade máxima de algumas indústrias. Apesar disso, a comercialização seguiu em ritmo mais lento, contribuindo para a elevação dos estoques.

TRIGO



Apesar da baixa liquidez que vem sendo observada no mercado doméstico, a tendência no médio prazo é de alta, com a chegada da entressafra e com o aumento da demanda por trigo nacional.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário